

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Mortalidade Por Malformações Do Aparelho Digestivo Em Crianças De 0 A 9 Anos Entre Os Anos De 2018 E 2022 No Brasil

Autores: LAÍSE CASTRO WEIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), KÁTIA SOARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: As malformações congênitas do aparelho digestivo são um grupo heterogêneo de anormalidade estruturais que afetam o trato gastrointestinal (TGI) desde o nascimento. Tais condições podem causar problemas na absorção de nutrientes, obstrução do fluxo digestório e outras complicações. Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por malformações do aparelho digestivo em crianças nas regiões brasileiras no período de 2018 a 2022. Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, em que as informações secundárias foram coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os participantes selecionados foram crianças de 0 a 9 anos, e as variáveis analisadas foram: ano de óbito, faixa-etária, sexo e cor ou raça. No período de 2018 a 2022, foram registradas 2365 mortes por malformações congênitas do aparelho digestivo no Brasil, em que a faixa etária mais afetada foi menor que 1 ano, com 2141 casos (90,5%). O maior número de óbitos em valores brutos foi na região Nordeste, com 832 casos (35%), e o menor, na região Sul, com 221 (9,3%). Em relação à taxa de mortalidade por 100 mil habitantes, a região Norte se destaca com 2,25 (taxa maior que o dobro da região Sudeste: 0,83). Durante o intervalo analisado, 2018 e 2019 apresentaram os maiores registros, com 492 e 524 mortes, respectivamente. Ademais, notou-se que pardos (51,5%) e pacientes do sexo masculino (53,3%) foram as variáveis epidemiológicas mais afetadas. Por fim, as malformações congênitas do TGI mais correlacionadas aos óbitos infantis foram as do esôfago, com 700 registros (29,6%), seguida de outras malformações congênitas do intestino, com 547 (23,1%). Diante do exposto, percebe-se que a maior parte dos óbitos por malformações do aparelho gastrointestinal ocorreu antes do primeiro ano de vida, fato que está relacionado à qualidade da atenção básica, ao nível de escolaridade das famílias e à assistência prestada ao nascimento. Os resultados sugerem o baixo acesso ao diagnóstico pré-natal dessas condições, o que leva à ausência de tratamento e de intervenções adequadas que poderiam evitar os óbitos. As disparidades entre as notificações nas regiões brasileiras evidenciam as diferenças no acesso aos serviços de atenção básica, além de que a distribuição pouco variável do número de mortes ao longo do período analisado mostra que não houve notáveis avanços na abordagem de tais quadros.